

## ESCOLA DO CAMPO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DE UMA CASA FAMILIAR RURAL

---

Andrei Luís Berres Hartmann ✉ (Universidade Estadual Paulista)

 <https://orcid.org/0000-0001-5240-7038>

Marcus Vinicius Maltempi ✉ (Universidade Estadual Paulista)

 <https://orcid.org/0000-0001-5201-0348>

António Manuel Dias Domingos ✉ (Universidade NOVA de Lisboa)

 <https://orcid.org/0000-0002-5362-5691>

---

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS<sup>5</sup>

Legislações brasileiras relacionadas a educação amparam e incentivam a oferta de formação a agricultores, com adaptações no espaço escolar considerando o contexto e a realidade do público-alvo. Por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que o “calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei” (Brasil, 1996). Ademais, o artigo 28 da LDB menciona que escolas do campo podem abordar conteúdos e metodologias voltados aos interesses da vida rural, incluindo a pedagogia da alternância.

Esse modelo pedagógico permite uma adequação curricular - que vai muito além da alternância de tempo escola-comunidade pois se (re)estrutura todo o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o ensino-aprendizagem - que atende às necessidades do público, conforme estabelecido na LDB. O modelo intercala períodos de estudo dos alunos em suas residências e comunidades com

períodos no espaço escolar, geralmente em regime de internato. De acordo com Pacheco (2016), a pedagogia da alternância proporciona uma formação integral ao jovem da vivência rural, e segundo Cherfem e Janata (2017) ela facilita avanços na relação entre teoria e prática.

Nesse contexto, nosso estudo de doutorado foca a Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural (CFR) Filhos da Terra, localizada em um pequeno município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Em 2023, a escola atendeu 24 estudantes no primeiro ano, 24 no segundo e 18 no terceiro ano do Ensino Médio. Todos esses 66 jovens, com idade predominante entre 15 e 18 anos, provêm de famílias com base econômica na agricultura, especialmente na agricultura familiar, e residem em espaço rural.

O objetivo deste texto é apresentar aspectos da CFR Filhos da Terra, destacando as características próprias desse espaço escolar. Utilizamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, com dados coletados de observações realizadas entre fevereiro e julho de 2023, além de análises documentais do PPP da CFR, que

<sup>5</sup> Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processos 2021/11937-0 e 2023/02251-2.

nos permitem averiguar novos aspectos da Escola (Ludke; André, 1986).

## 2. ANÁLISE E EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS

Na CFR Filhos da Terra, os estudantes elaboram ao longo de três anos um projeto profissional de vida, voltado para a continuidade de suas atividades na propriedade rural da família. A escola foca na sucessão rural dos alunos, preparando-os para trabalhar na agricultura familiar. Segundo o PPP (2018, p. 08, grifos nossos), esse projeto “se desvincula da formalidade

escolar tradicional e tem como missão original a qualificação e a formação de empreendedores, oriundos das famílias da agricultura, em especial, da familiar”.

Os conteúdos curriculares estão associados às práticas agrícolas dos estudantes, aos seus conhecimentos prévios e oriundos de suas culturas, frequentemente transmitidos de geração em geração. Na Imagem 1 exemplificamos com práticas como medição de espaços escolares e para plantação de árvores frutíferas, nas quais os estudantes mobilizam conceitos matemáticos.

Imagem 1. Ambiente e práticas escolares



Fuente: dados da pesquisa.

Essa associação entre conteúdos curriculares e cultura (como da plantação) se dá através da adoção de temas geradores, em cada alternância (período que compreende uma semana de estudos na escola e duas semanas de estudo nas residências) realizada pelos jovens. “Os temas geradores passam a compor o Plano de Formação que por sua vez recebe de forma transversal e interdisciplinar os conteúdos programáticos das áreas do conhecimento. Este (...) contempla a matriz de competências e habilidades” (PPP, 2018, p. 21, grifos nosso). Essa perspectiva também está alinhada ao que Freire (2019) indica em torno dos temas geradores, sendo um trabalho interdisciplinar, emancipatório e dialógico, além de que os temas geradores são “contidos na unidade epocal mais ampla, que abarca toda uma gama de unidades e subunidades, continentais, regionais, nacionais etc., diversificadas entre si. Como tema fundamental desta unidade mais ampla, se encontra o da libertação, que indica o seu contrário, o tema da dominação” (Freire, 2019, p. 102).

A estrutura curricular abrange cinco áreas: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Educação Artística, Língua Estrangeira); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Física, Química, Biologia); Matemática e suas Tecnologias (Matemática); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia, Sociologia); e Parte Diversificada (Agricultura, Pecuária, Associativismo, Informática). No Quadro 1 apresentamos um exemplo que articula um tema gerador da cultura e do mundo do trabalho dos estudantes, com áreas do conhecimento. Ademais, essa articulação nos revela um

ambiente propício a transdisciplinaridade, já que esse conceito nos permite um avanço nas relações entre as disciplinas e se “propõe que a aquisição do conhecimento se dá de forma contínua, sem intermitência, e que é o resultado de reflexões e de elaborações sobre experiências reais e imaginárias” (D’Ambrosio, 2016, p. 121).

Em aditivo, como exemplificação apresentamos alguns dos objetivos específicos da Escola CFR, sendo eles de: “Valorizar a cultura e as experiências dos jovens como fonte de conhecimento válido, utilizando-as como ponto de partida para transformações de suas condições de vida”, além de estar “reforçando os princípios de respeito pelos valores culturais das comunidades envolvidas na Casa Familiar Rural, aceitando-os como ponto de partida para o diálogo, permitindo, assim, aprofundar o conhecimento da realidade”; e “Qualificar o educando em atividades rurais, para que o mesmo possa desenvolver uma empresa familiar rural sustentável” (PPP, 2018, p. 12). Esses objetivos, conforme vimos discorrendo ao longo desta seção, nos reforçam os compromissos da escola com a valorização da cultura dos alunos e sua articulação com os conteúdos curriculares, com a possibilidade de diálogo e relações entre as disciplinas e com a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho.

Os aspectos evidenciados ao longo do texto, convergem com observados por Silva et al. (2022), quando realizaram um estudo na CFR Filhos da Terra, com 53 estudantes. Esses autores puderam concluir que 15,1% dos alunos têm 100% de certeza que desejam fazer a sucessão rural e 60,4% dos estudantes consideram 80% de chances de continuarem no campo, após a conclusão dos estudos na escola. Ou seja, esses dados

evidenciam o intuito da escola em preparar esses alunos para a continuidade no meio agrícola, dando ênfase a aspectos da cultura e do mundo do trabalho. Ademais, durante a pesquisa de campo, a partir da vivência com professores, estudantes, funcionários e colaboradores da escola, constatamos que esses afirmaram que a extrema maioria dos alunos que concluíram o Ensino Médio na escola continuaram no meio agrícola desenvolvendo ideias de seus projetos profissionais de vida.

Eu acho que a área das ciências. A matemática tá incluída nas ciências... Ela é uma área só. Separada, né? Mas a matemática e as ciências, elas precisam na agricultura caminhar junto. Porque o cara não, talvez não tenha uma realidade de contratar uma grande empresa pra fazer uma sala de ordenha pra ele. Ele vai ter que fazer. E acho que ali tá empregada a matemática, né? Nos ângulos e triângulos (...) Mas a matemática tá incluída nessa situação ali. Áreas. Questão de área, né? Porque pra

tudo hoje tu precisa tá cadastrado. Tem o cadastro ambiental rural. Tem o tamanho da tua propriedade. Tem quanto de semente por metro quadrado. Olha, tem N coisas que eu acho que a matemática entra nessa situação, né? Além das ciências, biologia, química e física que também acho que caminham bem assim. Não sei se é mais ou menos isso, mas acho que não tem como tirar, né? Porque eles vão precisar da matemática pra fazer um financiamento, né? (Dados da pesquisa, 2023, Entrevista professor 04).

Este último exemplo, compactua com Silva et al. (2022), ao indicaram que mais de 40% dos estudantes da Escola Filhos da Terra entendem positivamente o estudo pautado na pedagogia da alternância, por permitir uma relação entre teoria e prática. O excerto apresentado, relatado por um professor da escola, nos indica fortemente a mobilização de noções matemáticas e de relações interdisciplinares no meio agrícola, em um ensino que articula teoria e prática.

**Quadro 1. Organização curricular escolar**

Tema gerador	Ciências agrárias	Linguagem, códigos e suas tecnologias	Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias	Ciências humanas e suas tecnologias
Diagnóstico da propriedade	Diagnóstico da propriedade rural; Observação da unidade de produção familiar.	Técnicas de comunicação e expressão; Leitura oral; Leitura em público; Relatar a ideia central e seu significado (escrito-construindo pequenos parágrafos); Utilização da informática na propriedade. Língua Estrangeira.	A origem do ser humano e a evolução cultura; A evolução sob intervenção humana; Características dos seres vivos; Métrica: área, volumes, estimativa, valor exato e aproximado (noções de medidas); Universo, Terra e Vida	Autoconhecimento: quem sou eu? Aspectos do existencialismo; O pensamento; A linguagem simbólica; O trabalho; A cultura.

Fonte: PPP (2018, p.26).

### 3. REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, apresentamos aspectos da Escola de Ensino Médio CFR Filhos da Terra. Destacamos a adaptação curricular que a escola realiza, por exemplo, através da adoção de temas geradores para o trabalho e estudo dos conteúdos curriculares com os estudantes, além da pedagogia da alternância, quando os alunos frequentam a escola em uma semana em regime de internato, e após essa, realizam duas semanas de estudo em suas residências, junto dos trabalhos práticos agrícolas que desenvolvem.

Embora o estudo esteja em andamento e as reflexões a serem produzidas no I Congresso Internacional de Educação da Universidade Isabel I possam indicar novos rumos para a pesquisa, três aspectos são centrais na proposta curricular da CFR Filhos da Terra: cultura, transdisciplinaridade e mundo do trabalho. Esses elementos estão alinhados com aspectos da Etnomatemática, que visa o estudo dos “processos de geração, organização e transmissão de conhecimento em diversos sistemas culturais e as forças interativas que agem entre os três processos” (D’Ambrosio, 1990, p. 7). Essa teoria nos permite abrir olhares ao ensino dos conteúdos articulado a elementos culturais (conhecimentos e práticas) e consequentemente do mundo do trabalho; a problematizar os conhecimentos acadêmicos e populares; e a desfragmentar os processos de ensino (transdisciplinaridade).

### 4. REFERÊNCIAS

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. Recuperado em 25. set. 2023, de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

Cherfem, C. y Janata, N. (2017). Formação de educadores do campo e alternância buscando a relação teoria e prática. En *Anais do III Seminário Internacional de Educação do Campo e do III Fórum do Campo da Região Norte do Rio Grande do Sul: resistência e emancipação social e humana do Sul*.

D’Ambrosio, U. (1990). *Etnomatemática*. Ática.

D’Ambrosio, U. (2016). *Educação para uma sociedade em trânsito*. Editora Livraria da Física.

Freire, P. (2019). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.

Ludke, M. y André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. EPU.

Pacheco, L. M. D. (2016). *Pedagogia da alternância: práticas educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural*. CRV.

PPP - Projeto Político Pedagógico. (2018). *Projeto político-pedagógico/proposta pedagógica Casa Familiar Rural Filhos da Terra. Campina das Missões, RS*.

Silva, A. R., Froelich, D. A., Kasper, L. y Thesing, N. J. (2022). Sucessão na agricultura familiar: um estudo na Casa Familiar Rural Filhos da Terra. En L. L. R. Botelho, E. Rotta y S. V. Nogueira (Orgs.), *Programa Gestão para Cooperação (PGC)*. Ilustração.